

CRISTÃOS EM COMUNHÃO

Finalidade – A espiritualidade nascida do Carisma da unidade, de Chiara Lubich, dá uma contribuição específica à realização da oração de Jesus “Para que todos sejam um” (Jo 17,21). Ao concentrar-se na vida do mandamento novo (cf. Jo 13,34) torna-se possível realizar a Sua promessa, “Onde dois ou três estão reunidos em meu nome, eu estou no meio deles” (Mt 18,20), entre cristãos de Igrejas diferentes. É esta Sua presença que abate preconceitos e constrói novos espaços de diálogo. “Cada Igreja, com o passar dos séculos – constatava Chiara Lubich em 1997, na Áustria – de certo modo petrificou-se em si mesma, pelas ondas de indiferença, de incompreensão, se não de ódio recíproco. É necessário, portanto, em cada uma, um suplemento de amor; aliás, seria preciso que a cristandade fosse invadida por uma avalanche de amor”. Cristãos de várias Igrejas, vivendo essa espiritualidade, doando-se mutuamente as experiências de Evangelho vivido, descobrem o grande patrimônio comum, valorizando as fontes de vida espiritual de cada uma delas. Chiara Lubich define este um “diálogo da vida” que deseja sustentar os outros tipos de diálogo e “criar um povo ecumenicamente preparado”.

História – Em 1961, em Darmstadt (Alemanha), um grupo de evangélicos-luteranos, ao escutar Chiara Lubich, fica tocado pela proposta de uma vida fundada sobre a Palavra de Deus. No mesmo ano é fundado, em Roma, o Centro “Uno” pela unidade dos cristãos, uma “casa” na qual cristãos de várias Igrejas podem sentir-se acolhidos, “em casa”. Igino Giordani foi o seu diretor até a sua morte, em 1980.

A partir de 1955, por meio de um arquiteto suíço, o Movimento difundiu-se na Igreja Reformada suíça. Em 1966, Chiara encontrou o Primaz da Igreja da Inglaterra, Michael Ramsey. Todos os arcebispos de Cantuária, encorajaram a difusão da espiritualidade dos Focolares na Igreja Anglicana. Em 1967 aconteceu o primeiro encontro de Chiara Lubich com alguns dirigentes do Conselho Ecumênico de Igrejas, em Genebra (Suíça).

A história dos relacionamentos fraternos entre o Movimento dos Focolares e os ortodoxos inicia com o encontro entre Chiara Lubich e o Patriarca de Constantinopla Atenágoras I. “Era o dia 13 de junho de 1967 – conta Chiara mesma -. Recebeu-me como se já me conhecesse. ‘Eu a esperava’, exclamou, e quis que eu narrasse os contatos do Movimento com luteranos e anglicanos”. Foram 25, no total, os encontros de Chiara com Atenágoras I. Os relacionamentos continuaram com o Patriarca Demétrio I e com o atual Patriarca Ecumênico, Bartolomeu I. A espiritualidade do Movimento foi aceita por cristãos das Igrejas ortodoxas orientais: siro-ortodoxos, coptas, etíopes, armênios e assírios.

Novos desenvolvimentos – Nos últimos anos tiveram início “Escolas ecumênicas” e cursos de formação ecumênica na Europa, no Oriente Médio e nas Américas.

Anualmente, bispos de várias Igrejas reúnem-se para aprofundar o conhecimento do Carisma da Unidade, e para incrementar a comunhão em Cristo.

Em Ottmaring (Alemanha), foi fundada, em 1968, uma Mariápolis permanente ecumênica, desejada pelos Focolares e pela “Fraternidade de vida comum”, fraternidade evangélica que assumiu como própria a oração de Jesus pela unidade (cf Jo 17).

Em 1999 teve início o caminho de comunhão entre Movimentos e comunidades de várias Igrejas

“Juntos pela Europa”: uma colaboração, fundamentada no amor mútuo, em favor do bem comum, no compromisso em defesa da vida, pela família, pela paz, pelos pobres, por uma economia équa e a proteção ambiental.

Contatos:

Centro “Uno” pela unidade dos cristãos
Via Frascati, 306 – 00040-Rocca di Papa (Roma)
Tel. 06794798-318 - Fax: 06/94749320
E-mail: centrouno@focolare.org